

ENTREVISTA

UM APRENDIZADO TODO ESPECIAL



Há dez anos o engenheiro **Teófilo Galvão** desenvolve nas Obras Sociais Irmã Dulce, em Salvador, na Bahia, o Programa de Informática na Educação Especial. Nesta entrevista a Rosângela Guerra explica como é possível, com adaptações simples, propiciar a cada aluno o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.

Como funciona o programa educacional desenvolvido aqui?

Atendemos crianças, jovens e adultos com deficiência física grave e deficiência mental leve a moderada. Muitos vivem no Centro de Reabilitação e Prevenção de Deficiências das Obras Sociais Irmã Dulce, freqüentam a escola e participam durante duas a três horas por semana de atividades em nosso laboratório de informática. Somos uma equipe pequena, formada por três professores, Luciana Lopes Damasceno, Claudete Ramos da Costa Maia e eu. Estamos atendendo a uma centena de pessoas, mas há pelo menos trinta na lista de espera. Por isso, precisamos capacitar mais profissionais. Em 2001, o Programa de Informática na Educação Especial (Proinesp), do Ministério da Educação, destinou ao laboratório treze computadores e outros equipamentos, como scanners e máquinas fotográficas digitais.

O que os alunos aprendem nesse laboratório?

Com freqüência, eles não conseguem ser alfabetizados em outras escolas e aqui podem viver a experiência de aprender a ler e escrever. Um de nossos alunos tem 40 anos, é tetraplégico e executa as tarefas por meio de sopros em um microfone. Cada sopro movimenta a seta do mouse, que comanda as ações na tela; assim, ele pode escrever, desenhar, jogar e se comunicar por e-mail. Sua inteligência,

Visite o site da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação:
<<http://www.mec.gov.br/nivemod/educesp.shtm>>

antes aprisionada em um corpo extremamente limitado, encontrou novos canais de expressão e desenvolvimento. Outros, com paralisia cerebral, ficaram anos na escola especializada – mas foi aqui em nosso laboratório que desenvolveram o raciocínio lógico-dedutivo, e hoje executam pequenos serviços de informática.

O ANJO BOM DA BAHIA

A Irmã Dulce, batizada como Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes (1914-1992), viveu para ajudar as pessoas. Ainda adolescente, levava os pobres para a casa dos pais, em Salvador. Aos 25 anos criou uma escola para operários e seus filhos. Ousada, a jovem missionária invadia casas para abrigar os doentes que recolhia nas ruas. Certa vez, transformou um velho galinheiro em albergue de pessoas sem moradia. Essas condutas foram o embrião das Obras Sociais Irmã Dulce, que hoje é uma das mais importantes instituições filantrópicas do país, atendendo cerca de 1 milhão de pessoas.

Conhecida como “O anjo bom da Bahia”, Irmã Dulce pedia doações de porta em porta em casas, mercados, feiras livres ou gabinetes de políticos. Nem a saúde frágil impedia que trabalhasse. Muitos se lembram dela ativa e decidida, circulando pelos corredores de sua Obra Social numa cadeira de rodas, acompanhada pela enfermeira que carregava seu balão de oxigênio.

TVESCOLA

39

TEÓFILO ALVES GALVÃO FILHO é engenheiro, especialista em Informática na Educação, e cursa mestrado em Educação na Universidade Federal da Bahia. Coordena o Programa de Informática na Educação Especial das Obras Sociais Irmã Dulce, em Salvador, que em 2001 recebeu o Prêmio Tecnologia Social, concedido pela Fundação Banco do Brasil, em parceria com a Unesco.



Como orientar o aprendizado de portadores de deficiência?

Por sua própria limitação e pelo tratamento paternalista que em geral recebe, a pessoa portadora de deficiência tem uma interação restrita com o meio em que vive. Se não for adequadamente estimulada, assume uma posição de passividade, espera que os outros resolvam seus problemas. E essa postura com frequência é reforçada na escola tradicional, quando os alunos são tratados como se fossem apenas receptores de informação, e não construtores de seu próprio conhecimento. É fundamental oferecer aos portadores de deficiência um ambiente de aprendizagem que os ajude a sair da passividade. O trabalho não deve partir das limitações, mas sim do potencial de desenvolvimento de cada um. É importante confiar no aluno, apostar em suas capacidades, em suas aspirações mais profundas e em seus desejos de crescimento e integração.

Qual é a metodologia adotada?

A tecnologia serve como recurso para desenvolver as potencialidades cognitivas. Ela contribui para que os portadores de necessidades especiais ganhem auto-estima e autonomia para resolver seus próprios problemas. Busca-

mos valorizar a capacidade, a iniciativa e a criatividade do aluno, considerado como sujeito da construção de seu conhecimento. Os conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar, a partir de projetos baseados nas necessidades e nos interesses de cada um.

E o papel da tecnologia nesse processo?

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) são aliadas poderosas na construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam o pensamento livre e autônomo. A realização de projetos via internet, por exemplo, abre as portas para um vasto leque de atividades cooperativas. O correio eletrônico dá ao aluno a possibilidade de intercambiar suas produções e suas idéias em um amplo universo. Se o trabalho é conduzido de forma a estimular a criatividade e a iniciativa, não é o computador que ensina ao aluno, mas sim o aluno que, ao aprender, também "ensina ao computador", criando e desenvolvendo novos projetos.

A máscara de teclado facilita a digitação; almofada e velcro ajudam a sustentar o corpo.



Fotos: Isabel Gouvêa



O uso da pulseira de pesos permite a digitação mais rápida. Para outras situações, há o estabilizador de punho, a ponteira para digitação e hastes fixadas na boca e no queixo, quando existe controle da cabeça.

Como trabalhar com as limitações físicas dos alunos?

Há vários recursos que contribuem para a autonomia e para a inclusão social da pessoa com necessidades especiais ao processo de aprendizagem. São as chamadas adaptações de acessibilidade. Uma simples almofada com um pedaço de velcro, usada para segurar em sua cadeira o tronco do aluno com deficiência física, é uma adaptação de acessibilidade. Dependendo da situação, usamos o estabilizador de punho, a ponteira para digitação e hastes fixadas na boca e no queixo, quando existe controle da cabeça.

Leia a respeito da Rede SACI na revista TV ESCOLA nº 29, página 44.

E se a escola não tiver computador?

De acordo com a necessidade de cada aluno, podem ser criadas adaptações. Por exemplo, é possível utilizar a pulseira de peso ou o estabilizador de punho tanto para facilitar a digitação quanto no caso da escrita no caderno; uma máscara de teclado pode ser adaptada à máquina de escrever. Existem soluções criativas e simples que facilitam o ato de escrever, como fixar o papel na carteira, ou colocar um suporte para levantar o caderno. É importante que o educador crie adaptações, incentivando o aluno a procurar a posição mais cômoda. Ao superar seus próprios limites, ele ganha auto-estima e isso se reflete na aprendizagem.

Que tipo de projeto seus alunos desenvolvem?

Eles pesquisam na internet, produzem textos e criam histórias em quadrinhos, sobre os mais variados temas. Alguns editam jornais on-line e impressos que, entre outras matérias, incluem notícias sobre a vida dos portadores de deficiência. Muitos criam sua *homepage* e nela colocam letras de música, fotos de seus ídolos e os poemas que escrevem. Além

das trocas de mensagens no correio eletrônico, participam de listas de discussão na internet. Para ter uma noção do que eles fazem, visite o site <<http://infoesp.vila.bol.com.br>>.

Qualquer computador pode ser utilizado?

O próprio sistema Windows oferece alguns recursos básicos, que a maioria das pessoas desconhece. Basta entrar no menu Iniciar e clicar em Configurações, Painel de controle e Opções de acessibilidade. Esta janela orienta o usuário, permitindo que faça várias adaptações, de acordo com as diferentes necessidades. Por exemplo: é possível configurar o teclado para executar nele todos os comandos, dispensando o mouse, para uma pessoa que tenha dificuldade de coordenação motora.

Existem outras possibilidades de adaptação?

Há sites que oferecem gratuitamente programas especiais de acessibilidade, como <<http://www.lagares.org>> e a Rede Saci, <<http://www.saci.org.br/kitsaci.html>>. Mas a escolha e a aplicação dessas adaptações devem partir de uma análise cuidadosa das necessidades do aluno, contando com a opinião de outros profissionais, como o terapeuta ocupacional e o fisioterapeuta.

Serviço à comunidade

O Centro de Reabilitação e Prevenção de Deficiências (CRPD) existe há dez anos. Os moradores de seu núcleo residencial, e também as pessoas da comunidade vizinha, encontram ali tratamento médico e odontológico, fisioterapia, terapia ocupacional, informática educativa e estimulação precoce para crianças de até 3 anos. Saiba mais: <<http://www.irmadulce.org.br>>.